



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE VISEU

Ramos F¹, Cardoso D¹, Capelas J², Almeida C², Rio R²

¹Aluno do Mestrado Integrado de Medicina Dentária do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Viseu Portugal. Tel.963996196. Email:

franciscojvramos@sapo.pt

²Departamento de Dentisteria Operatória do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Viseu - Portugal

INTRODUÇÃO

Os diastemas correspondem a um espaço presente entre dois dentes contíguos, não havendo ponto de contacto entre os mesmos. Apresentam elevado impacto a nível estético, principalmente quando presentes no segundo sextante, particularmente entre os incisivos centrais superiores. No que concerne ao tratamento, o mesmo pode passar pelo tratamento ortodôntico, reabilitação com recurso a restaurações diretas e indiretas, ou a conjugação de ambos. A escolha do tratamento ideal depende de diversos fatores, tais como a dimensão dos dentes em causa, tamanho do diastema, posição dos dentes e expectativas do paciente.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

Paciente do género masculino, 25 anos de idade, compareceu na consulta de Dentisteria Operatória, na Clínica Dentária Universitária de Viseu, com preocupações estéticas em relação ao seu sorriso. Apresentava diastema interincisivo (dentes 1.1 e 2.1), e pretendia que este fosse fechado através de um tratamento rápido e económico. Após análise clínica do caso e da sua iconografia foi apresentada a opção do fecho do diastema através de restaurações diretas com resina composta. Foram realizadas impressões e modelos de trabalho, fotografias e enceramento com base na anatomia geral dentária e na obtenção de uma correta proporção dentária. Confeccionada a matriz de silicone foi realizado o mock-up. Após ajustes ao enceramento, foi aplicado o isolamento absoluto e a restauração foi realizada com sistema HRI Micerium. Em consulta de controlo foi melhorado o acabamento e polimento.



Imagem 1: Fotografia lateral esquerda



Imagem 2: Fotografia frontal



Imagem 3: Fotografia lateral direita



Imagem 4: Isolamento absoluto



Imagem 5: Fotografia frontal pós-tratamento minimamente invasivo

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A utilização de resina composta no fecho de diastemas pode ser uma solução viável e com bons resultados estéticos e funcionais. A eficácia do tratamento vai depender de vários fatores, sendo os principais a capacidade adesiva, o tamanho do diastema, bem como o tamanho original dos dentes em causa. Para uma excelente adesividade é necessário realizar um protocolo adesivo correto, sendo imprescindível a presença de isolamento absoluto para evitar a presença de fluidos que possam comprometer a adesividade da resina. O tratamento realizou-se com sucesso, apresentando bons resultados estéticos pela mimetização da cor natural dos dentes através da resina. A protrusão e o overbite foram fatores tidos em conta, apresentando valores e funcionalidade dentro do normal. Foi conseguido um ótimo feedback por parte do paciente.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Erdemir, U.; Yildiz, E. (2016); *Esthetic and Functional Management of Diastema*;
- 2 - Barros de Campos, P.R.; R.R., Maia; Rodrigues de Menezes, L.; Barbosa, I.F.; Carneiro da Cunha, A.; da Silveira Pereira, G.D. (2015); *Rubber dam isolation - key to success in diastema closure technique with direct composite resin.*; *Int J Esthet Dent*;
- 3 - Korkut, B.; Yanikoglu, F.; Tagtekin, D. (2016 Jan 6); *Direct Midline Diastema Closure with Composite Layering Technique: A One-Year Follow-Up*; Epub.



Imagem 6: PIM pré-tratamento



Imagem 7: PIM pós-tratamento